

Ao receber o contêiner de transporte a seco contendo a unidade de criopreservada:

1.1 Carregar o conjunto por duas pessoas pelas alças ou em carrinho próprio (Figura 1).

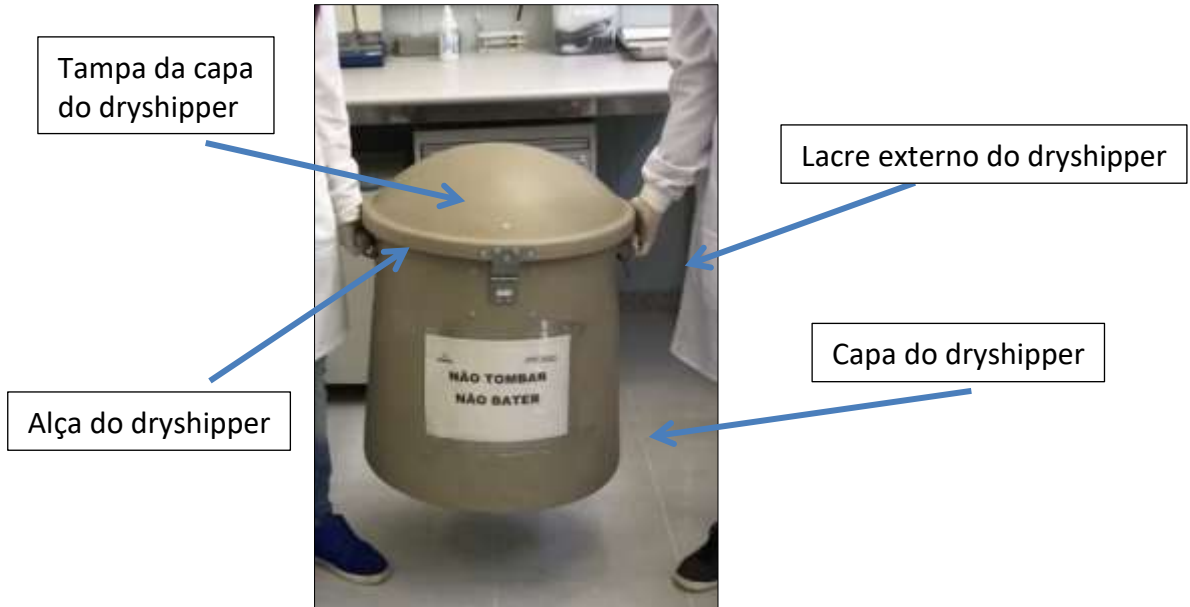


Figura 1: Modo correto de carregar o Dryshipper

1.2 NUNCA TOMBAR ou deixar bater.

1.3 NÃO IRRADIAR ou SUBMETER A RAIOS X.

1.4 Lembrar-se que o conjunto, apesar de pesado (VR: DS2 [grande] \cong 30 Kg. Mine \cong 21 Kg) é frágil e deve ser manipulado com cuidado, não ser tombado ou sofrer impactos (não deixar bater).

1.5 Preencher o FMNP-T.CETEBIO.GTCE-67 Declaração de Envio e Recebimento de Células-Progenitoras Hematopoéticas ou Concentrado de Linfócitos Criopreservados à medida que as informações forem obtidas.

1.6 Realizar a inspeção da parte externa da capa protetora do contêiner de transporte a seco, à procura de sinais de rachadura ou outros sinais que possam indicar alguma intercorrência durante o transporte.

1.7 Verificar se a etiqueta indicativa de impacto foi ativada (figura 2)

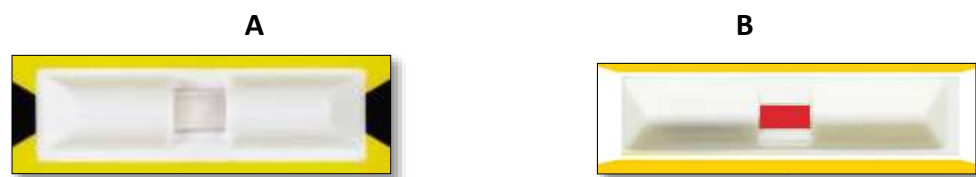


Figura 2: Etiqueta indicativa de impacto. A) não ativada. B) ativada

1.8 Verificar na etiqueta indicativa de inclinação, se o conjunto foi submetido a inclinação D ou E, superior a 30º (figura 3).

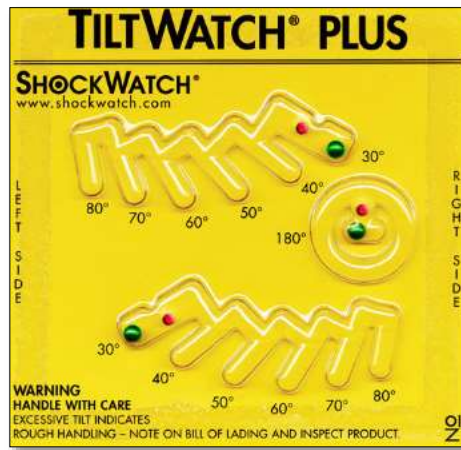


Figura 3: Etiqueta indicativa de inclinação.

1.9 Pesar o conjunto (capa protetora e contêiner), antes de abri-lo.

1.10 Conferir e anotar o número dos lacres externos (capa protetora).

1.11 Transportar o conjunto para o local de armazenamento temporário.

1.12 Paramentar-se adequadamente com equipamentos de proteção individual específicos para manipulação de produtos biológicos (avental, luvas de procedimento, óculos de proteção e máscara). Deixar separado, a seu alcance, as luvas específicas para manipulação de produtos criopreservados (temperatura inferior a 150º C negativos).

1.13 Remover os lacres utilizando uma tesoura.

1.14 Abrir a capa protetora e retirar a documentação anexada entre a tampa e o invólucro do contêiner de transporte a seco.

1.15 Verificar a temperatura interna do contêiner de transporte, no monitor específico (*datalogger*) e anotá-la.

1.16 Conferir a documentação enviada.

1.17 Conferir e anotar o número do lacre interno (tampa do contêiner de transporte)

1.18 Remover o lacre interno utilizando uma tesoura;

1.19 Paramentar-se com equipamentos de proteção individual específicos de criogenia (luvas e avental criogênico – figura 5)

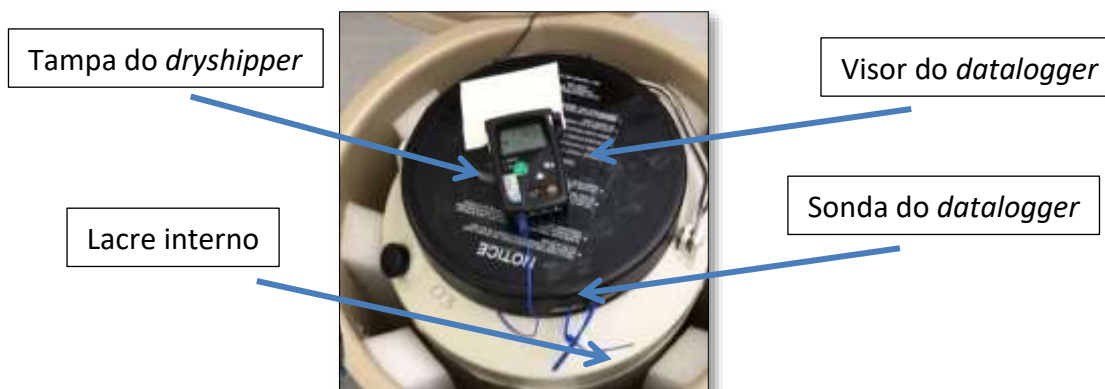


Figura 4: Posicionamento do *datalogger* e da sonda

1.20 Abrir e posicionar a tampa do contêiner de transporte a seco com cuidado para não retirar a sonda do monitor de temperatura de dentro do contêiner. Posicioná-la junto à tampa da capa do *dryshipper* (figura 5).

1.21 Retirar o invólucro de isopor que contém o estojo de metal e uma unidade de cada vez de dentro do contêiner de transporte.



Figura 5: Posicionamento da tampa do *dryshipper* e da sonda do *datalogger*

1.22 Manipular o produto sobre o vapor de nitrogênio (figura 6).

1.23 Verificar se o número da unidade (código ISBT) afixado no cassete corresponde ao número contido nos formulários que acompanham a unidade. Caso não corresponda, entre imediatamente em contato com o Centro de Processamento Celular (CPC) do Cetebio.

1.24 Abrir o estojo de metal (*canister*) com cuidado (figura 6) e sem torcer, mesmo que levemente, pois isso poderá quebrar a bolsa.

Abertura do estojo de metal



Manipulação do produto
sob o vapor de N₂

Figura 6: Manipulação da unidade sobre o vapor de nitrogênio

1.25 Comparar número da unidade localizado nas etiquetas afixadas na bolsa com aquele escrito no cassete e com contido na documentação que acompanha a unidade. Caso algum deles não corresponda:

1.25.1 Acondicionar cuidadosamente o produto no estojo de metal e fechá-lo.

1.25.2 Acondicionar o conjunto dentro do contêiner de transporte com cuidado;

1.25.3 Tampar o contêiner de transporte;

1.25.4 Entrar em contato com o CPC do Cetebio.

1.26 Avaliar a integridade da bolsa e a condição do produto, ou seja, se o mesmo se encontra congelado ou não (Figura 7)



Figura 7: Avaliação macroscópica da bolsa sob o vapor de N₂.

1.27 Acondicionar cuidadosamente o produto no estojo de metal e reposicionar a bolsa dentro do contêiner de transporte a seco até o momento do uso.

1.28 Repetir o mesmo processo com cada uma das bolsas.

1.29 Se necessário, reposicionar a sonda do registrador de temperatura dentro do contêiner de transporte a seco. A sonda deve ser mantida no interior do contêiner durante todo o tempo.

1.30 Monitorar rigorosamente a temperatura do dryshipper, preferencialmente com intervalo máximo de 3 horas entre as aferições da temperatura.

1.30.1 Anotar os dados obtidos no FMNP-T.CETEBIO.GTCE-67 Declaração de Envio e Recebimento de Células-Progenitoras Hematopoéticas ou Concentrado de Linfócitos Criopreservados”

1.30.2 Em caso de elevação da temperatura a valores superiores a 150º C negativos, **orientamos que a bolsa seja transferida para outro local de armazenamento ou infundida em no máximo 3 horas.**

1.31 Não remover o registrador de temperatura. Devolve-lo junto com o contêiner de transporte a seco. Se necessário, solicitar um relatório com os dados referentes à temperatura de transporte por e-mail (cetebio@hemominas.mg.gov.br).

1.32 Conferir a documentação encaminhada.

1.33 Completar o preenchimento do FMNP-T.CETEBIO.GTCE-67 Declaração de Envio e Recebimento de Células-Progenitoras Hematopoéticas ou Concentrado de Linfócitos Criopreservados” e enviar uma cópia do mesmo por e-mail (cetebio@hemominas.mg.gov.br), confirmando o recebimento do produto, em até 48 horas após o recebimento da unidade.